

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Maio de 2020
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA	
	no mês ²			no ano ³	12 meses ⁴	Mai/19	Mai/20
	mai/19	abr/20	mai/20	2020	2020	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	(0,56)	1,79	0,24	3,70	-	▼ (0,14)	▲ 0,05
<i>Alimentação no domicílio</i>	<i>(0,89)</i>	<i>2,24</i>	<i>0,33</i>	<i>4,28</i>	-	▼ (0,14)	▲ 0,05
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	<i>0,03</i>	<i>0,76</i>	<i>0,04</i>	<i>2,36</i>	-	▲ 0,00	▲ 0,00
Artigos de residência	(0,10)	(1,37)	0,58	(2,02)	-	▼ (0,00)	▲ 0,02
Comunicação	(0,03)	(0,20)	0,24	0,40	-	▼ (0,00)	▲ 0,01
Educação	(0,04)	0,00	0,02	4,49	-	▼ (0,00)	▲ 0,00
Despesas pessoais	0,16	(0,14)	(0,04)	0,25	-	▲ 0,02	▼ (0,00)
Saúde e cuidados pessoais	0,59	(0,22)	(0,10)	0,30	-	▲ 0,07	▼ (0,01)
Vestuário	0,34	0,10	(0,58)	(1,48)	-	▲ 0,02	▼ (0,03)
Habitação	0,98	(0,10)	(0,25)	(0,07)	-	▲ 0,15	▼ (0,04)
Transportes	0,07	(2,66)	(1,90)	(5,28)	-	▲ 0,01	▼ (0,38)
Índice geral	0,13	(0,31)	(0,38)	(0,16)	1,88	▲ 0,13	▼ (0,38)

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de maio foi de -0,38%, a menor variação mensal desde agosto de 1998 (-0,51%). No ano, o IPCA acumula queda de 0,16% e, nos últimos doze meses, alta de 1,88%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, cinco tiveram deflação em maio. O maior impacto negativo do mês, -0,38 ponto percentual (p.p.), veio dos Transportes, cuja queda de 1,90% foi menos intensa que a de abril (-2,66%). Outros destaques foram Vestuário e Habitação, que recuaram 0,58% e 0,25% respectivamente. No lado das altas, Artigos de residência subiu 0,58% ante o recuo do mês anterior (-1,37%). Alimentação e bebidas (0,24%) desacelerou em relação a abril (1,79%). Os demais ficaram entre a queda de 0,10% em Saúde e cuidados pessoais e a alta de 0,24% em Comunicação.

» Destaque

Segundo o IBGE, o resultado do grupo Transportes (-1,90%) foi influenciado pela variação nos preços dos combustíveis (-4,56%). O maior impacto negativo sobre o índice do mês veio, novamente, da gasolina (-4,35%), cuja queda foi menos intensa que a registrada em abril (-9,31%). O etanol seguiu o mesmo movimento, com variação de -5,96% em maio frente aos -13,51% de abril, enquanto o óleo diesel (-6,44%) apresentou resultado próximo ao do mês passado (-6,09%).

» Alimentação e Bebidas

Já o grupo Alimentação e bebidas (0,24%) desacelerou em relação a abril (1,79%). Os preços de itens como a cenoura (-14,95%) e as frutas (-2,10%) recuaram em maio, contribuindo para que a alimentação no domicílio passasse de 2,24% para 0,33%. No lado das altas, os destaques foram a cebola (30,08%), a batata-inglesa (16,39%) e o feijão carioca (8,66%). As carnes subiram 0,05%, após quatro meses consecutivos de queda. A alimentação fora do domicílio também desacelerou de abril (0,76%) para maio (0,04%). O lanche passou de alta de 3,07% para 0,83% e a refeição registrou queda mais intensa, passando de -0,13% em abril para -0,34% no IPCA de maio.